

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de Dezembro os números referentes ao PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira para o terceiro trimestre de 2010. Em relação ao segundo trimestre do corrente ano, o PIB a preços de mercado apresentou expansão de 0,5%, considerando a série com ajuste sazonal, conforme mostra a tabela 1. Entre os setores produtivos somente o setor de serviços apresentou expansão, da ordem de 1,0%. O setor industrial registrou queda de 1,3% e a agropecuária retração de 1,5%.

No comparativo entre o terceiro trimestre do corrente ano com o terceiro trimestre do ano passado, o PIB apresentou expressivo crescimento de 6,7%. O setor industrial foi o destaque com expansão de 8,3%, seguido pelo agropecuário com 7,0% e finalmente pelo setor de serviços com 4,9% de crescimento.

TABELA 1 - PIB - Brasil - Terceiro Trimestre de 2010

Período de Comparação	Indicadores						
	PIB	Agropec	Indus	Serv	FBCF	Cons. Fam.	Cons. Gov.
3 tri-10/ 2 tri-10	0,5%	-1,5%	-1,3%	1,2%	3,9%	1,6%	0,0%
3 tri-10/3 tri-09	6,7%	7,0%	8,3%	4,9%	21,2%	5,9%	4,1%
Acum-10/Acum-09	8,4%	7,8%	12,3%	5,7%	25,6%	6,9%	4,1%
Valores Correntes (R\$ bilhões)	937,2	46,84	223,62	529,89	182,12	566,12	184,6

FONTE: IBGE.

Na comparação entre o acumulado de 2010 contra igual período em 2009, o PIB apresentou crescimento de 8,4%, com destaque para o setor industrial que se expandiu 12,3%. O setor industrial brasileiro foi um dos mais atingidos pela crise financeira internacional, razão que explica em parte o forte crescimento desse setor em relação ao ano passado.

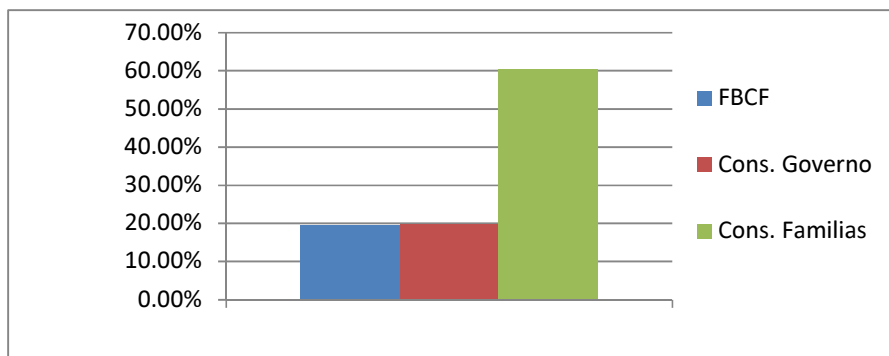
Pela ótica da demanda interna, no comparativo entre o terceiro e segundo trimestres de 2010, a Formação Bruta de Capital apresentou considerável expansão de 3,9%, seguida pelo Consumo das famílias, que cresceu 1,6% e finalmente pelo Consumo do governo, que permaneceu estável.

No comparativo entre o terceiro trimestre de 2010 e o terceiro trimestre de 2009, o destaque continuou sendo a formação bruta de capital fixo, que registrou expansão de 21,2%. Da mesma forma, no comparativo entre o acumulado de 2010 e o acumulado de 2009, a formação bruta de capital fixo ficou em evidência, com 25,6% de crescimento.

A taxa de investimento, determinada pela relação entre a formação bruta de capital fixo e o PIB, alcançou a marca de 19,43% no terceiro trimestre do corrente ano, superior à taxa referente ao mesmo período do ano anterior (17,9%). A taxa de investimento é importante por mostrar a parcela do produto nacional que é destinada para o aumento da capacidade produtiva da economia.

O gráfico abaixo mostra a distribuição do PIB no terceiro trimestre de 2010 segundo a ótica da demanda interna.

GRÁFICO 1 - Distribuição do PIB segundo a ótica da demanda interna - Brasil - III trim. 2010



FONTE: Elaboração Própria a partir de dados do IBGE.

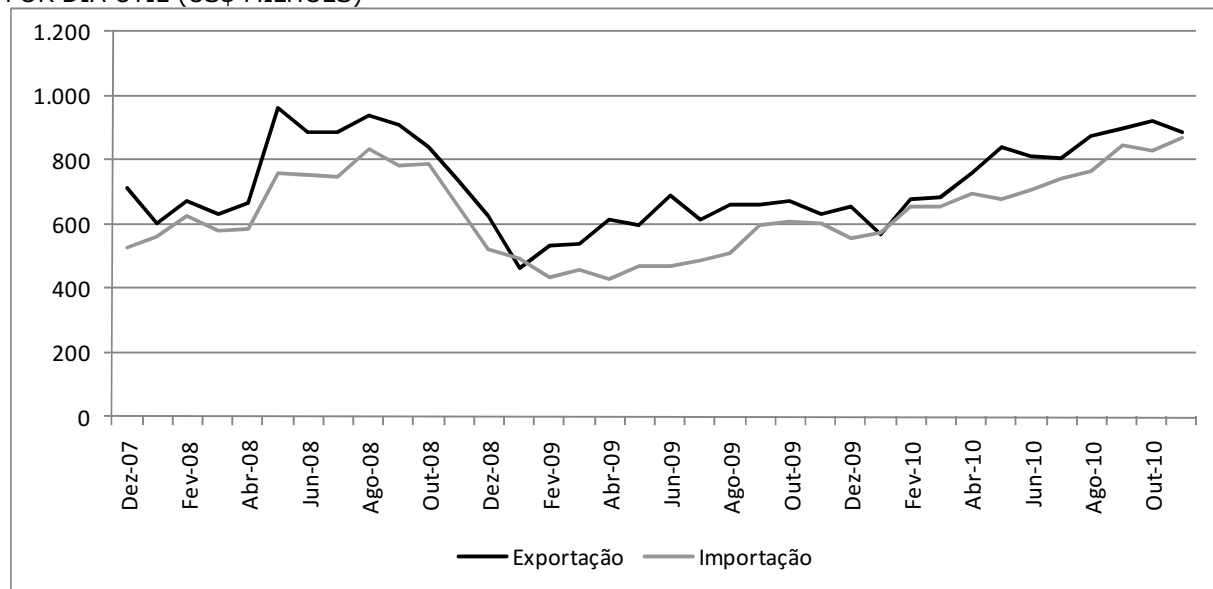
SETOR EXTERNO

O valor das mercadorias exportadas pelo país em novembro foi de US\$ 17,7 bilhões, e o das importadas, US\$ 17,4 bilhões, resultando em um superávit de US\$ 311,6 milhões e em uma corrente de comércio (soma dos valores das exportações e das importações) de US\$ 35,1 bilhões. Na média diária, o valor exportado equivaleu a US\$ 884,4 milhões em cada um dos 20 dias úteis de novembro; o valor importado, a US\$ 868,8 milhões; e a corrente de comércio e o superávit comercial, a US\$ 1,75 bilhão e US\$ 15,6 milhões, respectivamente.

Na comparação pela média diária, o valor exportado em novembro foi 3,8% inferior ao registrado em outubro, e 39,8% superior ao relativo a novembro do ano passado. O valor importado no mês passado foi 5,13% maior do que o relativo ao mês anterior, e 44,33% superior ao registrado doze meses antes.

O superávit comercial brasileiro registrado em novembro, na comparação pela média diária, foi 83,2% menor do que o registrado em outubro, e o terceiro menor valor registrado na balança comercial brasileira nos últimos 36 meses. O gráfico abaixo reflete esse fato.

GRÁFICO 2 - EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DEZ/07-NOV/08 - MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

As cinco categorias de mercadorias mais exportadas pela economia brasileira em novembro foram minérios de ferro não aglomerados (11,3% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (7,5%), açúcar de cana (6,8%), minérios de ferro aglomerados (4%) e café não torrado em grãos (3,3%).

Os cinco principais destinos da exportação brasileira em novembro foram China (12,9% do valor exportado), Argentina (10%), Estados Unidos (8,6%), Holanda (5,2%) e Japão (4%).

As cinco principais categorias de produtos importados no Brasil em novembro foram óleos brutos de petróleo (5% do valor importado), óleo diesel (3,7%), automóveis médios (2,9%), cloretos de potássio (1,4%) e componentes de aparelhos de radiodifusão e televisão (1,3%).

Os cinco principais países de origem das mercadorias importadas pelo Brasil no mês passado foram China (15,2% do valor importado), Estados Unidos (14,7%), Argentina (7,6%), Alemanha (7%) e Coreia do Sul (4,4%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O governo central arrecadou R\$74 bilhões em outubro, valor 46,8% inferior ao atingido em setembro. As receitas do Tesouro Nacional (TN) foram as que mais pesaram no resultado geral, ao registrarem queda de 53,7% no período. Segundo o Resultado do Tesouro Nacional¹ essa evolução se deve ao ingresso de R\$ 74,8 bilhões relativos à cessão onerosa para extração do petróleo em setembro. As demais receitas, com impostos e contribuições, apresentaram acréscimo de R\$ 8,5 bilhões (19,6%). Com isso, a receita líquida de transferências a estados e municípios caiu 51,8%.

No acumulado do ano até outubro as receitas somam R\$ 750,73 bilhões, o que é 28,2% superior ao conquistado em igual período de 2009. Novamente as receitas do TN se destacam, com acréscimo de 31,8%. Esses resultados se devem a recuperação do nível de atividade econômica, impactando na arrecadação dos tributos associados à lei 10833/2003 (Cofins, PIS-Pasep e CSLL), IPI, IOF e IRRF, entre outros.

Com relação às despesas, outubro apresentou um decréscimo expressivo, igual a 47%, ao atingir o nível de R\$ 54,623 bilhões. As quedas nas despesas com benefícios previdenciários (-25%) e com Custeio e Capital (-66%) contribuem quase que integralmente para essa evolução. A capitalização da Petrobras em setembro, sem contrapartida em outubro, explica a redução dos gastos com custeio e capital.

No acumulado do ano as despesas somam R\$576 bilhões, configurando um aumento de 26% em relação ao acumulado de janeiro a outubro de 2009. A rubrica Custeio e Capital é, mais uma vez, a principal responsável por tal oscilação, devido, principalmente, à capitalização da Petrobras.

O resultado primário do governo central no acumulado até outubro atingiu R\$ 63,382 bilhões, valor 136% superior ao acumulado até outubro de 2009. Como proporção do PIB o resultado foi de 2,19%, contra 1,05% de 2009.

TABELA 2 - RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL - OUTUBRO/2010 (R\$ MILHÕES)

Resultado Primário	Set/10	Out/10	Var (%)	Jan-Out/2009	Jan-Out/2010	Var (%)
Receita total	139.225	74.053	-46,8	585.417	750.730	28,2
Receitas do Tesouro	121.832	56.349	-53,7	444.067	585.311	31,8
Receitas da Previdência Social	17.128	17.564	2,5	139.608	163.525	17,1
Receitas do Banco Central	265	141	-47,0	1.741	1.895	8,8
Transferências a estados e municípios	9.881	11.715	18,6	101.611	111.326	9,6
Receita líquida total	129.344	62.338	-51,8	483.806	639.405	32,2
Despesa total	103.326	54.623	-47,1	456.953	576.022	26,1
Pessoal e Encargos Sociais	12.914	12.990	0,6	121.383	132.788	9,4
Benefícios Previdenciários	26.319	19.736	-25,0	181.117	205.465	13,4
Custeio e Capital	63.709	21.555	-66,2	151.306	234.357	54,9
Transferência do Tesouro ao Banco Central	132	83	-36,9	934	997	6,8
Despesas do Banco Central	252	258	2,4	2.214	2.416	9,1
Resultado primário governo central	26.018	7.715	-70,3	26.853	63.382	136,0
Tesouro Nacional	35.196	10.005	-71,6	68.833	105.844	53,8
Previdência Social	-9.191	-2.173	-76,4	-41.508	-41.941	1,0
Banco Central	14	-117	-964,7	-472	-521	10,3
Resultado primário do governo central	25.594¹	nd	-	1,05²	2,19²	-

FONTE: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como percentual do PIB.

A Dívida Pública Federal (DPF) encerrou outubro em R\$1.666,35 bilhões, o que significou um acréscimo de 1,30% ante o valor de setembro. A parcela remunerada em títulos de remuneração prefixada foi de 36,04%, de títulos remunerados pela taxa Selic foi de 31,27% e de títulos remunerados por índices de preços foi de 26,54%. O prazo médio da DPF fechou em 3,53 anos em outubro a seu custo médio em 11,45%.³

¹ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2010/Nimout2010.pdf>. Acesso em: 20/12/2010.

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 20/12/2010.

³ Dados extraídos de: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_nov10.pdf. Acesso em: 20/12/2010.



BOLETIM ECONOMIA & TECNOLOGIA
Informativo do Mês de Dezembro de 2010

www.economiaetecnologia.ufpr.br



Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com

*Excepcionalmente, a seção "Política Monetária e Inflação" não foi publicada neste número do Informativo.